

**DISCIPLINA:** Estética e Filosofia da Arte

**SUBTÍTULO:** *Abrir os tempos, armar os olhos: Atlas, constelações e montagens a partir de Aby Warburg, Walter Benjamin e J.L. Godard*

**LINHA DE PESQUISA:** Subjetividade, arte e cultura

Professor Responsável: Lilian Santiago

1º semestre - Ano Letivo: 2021

Carga horária total: 120h

Total de créditos: 08

### **Objetivos Gerais**

Para Benjamin a lei figural da escrita histórica representa a composição metonímica de *agoras* estáticos e esparsos, uma espécie de amontoado por contiguidade de metáforas ou imagens dialéticas que expõem a ferida múltipla do tempo: uma conjunção do instante catastrófico que precede à redenção das coisas mortas ou, como fala Didi-Huberman, a dignidade dos desaparecidos como objeto da imagem. Com o princípio da montagem de instantes legíveis e citáveis, o método historiográfico de Benjamin propõe recompor os detritos do passado. Nesse sentido, o passado se torna legível, logo conhecível na medida em que as singularidades começam a se relacionar dinamicamente umas com as outras por virtude de operações de escritura, mas também de leitura, por meio da montagem e da imagem. Benjamin embebe-se da fonte de Aby Warburg no que diz respeito às sobrevivências (*Nachlebens*) das imagens culturais reconhecidas como parte do repertório do conhecimento histórico, mas também porque a antropologia warburgiana reconhece a operação de reconstrução da relação física entre palavra e imagem. Godard, por seu turno, como leitor selvagem, estabelece o cinema como fluidificação artificial que recompõe a fragmentação momentânea das imagens e das palavras, criando imagens descontínuas que se dissolvem em uma sequência infinita. A célula originária de seu projeto colige com os métodos de composição tanto de Warburg quanto de Benjamin: a montagem. Mostrando, assim, que não existe operação mais construtiva, talvez mais histórica, que a produzida pela branda conjunção entre citação e síntese de restos, imagens e palavras num espaço dialético e num tempo definido como catastrófico. Atlas, constelações, montagens, conceitos reunidos aqui para identificarmos, desde cada modulação, isto é, iconográfico-antropológico, filosófica e imagética, a possibilidade da legibilidade da imagem do desastre.

### **Ementa**

A disciplina examina o nascimento e a consolidação da Estética como disciplina, abordando os seus temas principais, a saber, gênio, gosto, natureza, imaginação, experiência estética, desinteresse ou autonomia. Examina, também, as filosofias da arte, desde as abordagens tradicionais que pensam as relações entre a poética e as belas-artes, ou entre mimese e realidade, até as abordagens contemporâneas, voltadas para os temas da intuição, expressão ou comunicação na produção artística, assim como para a questão o que é arte, e para o tema do fim da arte.

.

### **Conteúdo programático**

1. A montagem *Mnemosyne* – Aby Warburg
2. *Das Prinzip der Montage* – Walter Benjamin
3. *Cadrages de Phrases* – Jean Luc Godard

Modulações textuais e artísticas:

James Joyce (Dublinenses), Didi-Huberman (Sobrevivência dos Vagalumes-Cascas, *Le danseur des solitudes*, *Sortir du noir*), Giorgio Agamben (Ninfas, Nudez), George Perec (Espécies de espaços, *Je me souviens*) J. L. Borges (O Zahir), Bjork, Halston

### **Bibliografia**

Trabalharemos com as versões do *Atlas Mnemosyne* nos vernáculos: espanhol, inglês e francês. Os textos de Benjamin nas traduções consolidadas em língua portuguesa e, de Godard, em francês. Bibliografia geral será apresentada no *Syllabus* na data de início do curso.